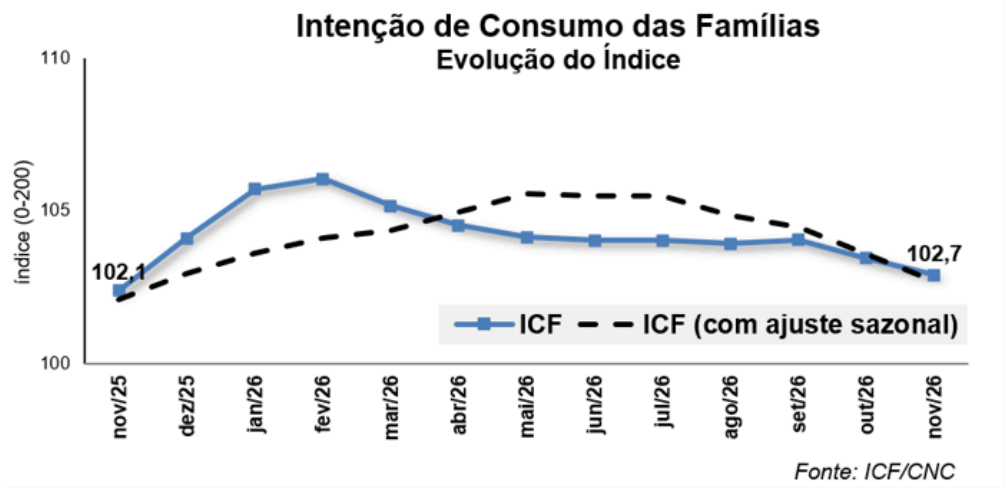
Visualizar este e-mail como página web



Novembro | 2026

INTENÇÃO DE CONSUMO SEGUE EM QUEDA

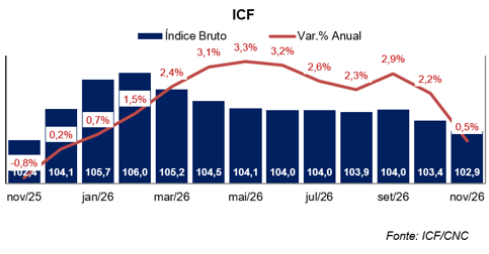
A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) continua tendência de queda, com a maior preocupação com o mercado de trabalho afetando a perspectiva de consumo



Índice *	nov/26	Variação Mensal *	Variação Anual
Emprego Atual	125,3	-1,0%	+0,0%
Renda Atual	121,2	-1,0%	-0,9%
Nível de Consumo Atual	89,6	-0,5%	+0,4%
Perspectiva Profissional	102,6	+0,0%	-6,8%
Perspectiva de Consumo	105,0	-1,6%	+0,7%
Acesso ao Crédito	102,0	-0,8%	+5,1%
Momento para Duráveis	73,2	-1,0%	+8,9%
ICF	**102,7**	**-0,9%**	**+0,5%**

* Com ajuste sazonal

Fonte: ICF / CNC



A ICF seguiu trajetória de queda pelo quarto mês em novembro, tendo retração de 0,9%, descontados os efeitos sazonais. Com isso, o indicador alcançou 102,7 pontos, o menor indicador desde novembro de 2025 (102,1 pontos). O resultado foi marcado por recuo na maioria dos componentes da pesquisa, principalmente na Perspectiva de Consumo (-1,6%), continuando o processo de redução dos três meses anteriores. Por outro lado, a Perspectiva Profissional apresentou estabilidade, após seis resultados negativos consecutivos.

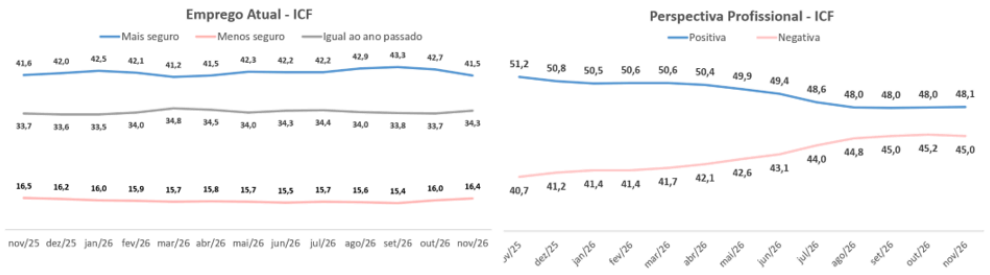
Assim como nos meses anteriores, a Perspectiva Profissional continuou se destacando na comparação anual, com retração de 6,8%; contudo, este mês acompanhada pela queda de 0,9% na percepção da Renda Atual. Já o item geral teve avanço de 0,5%, sendo a maior influência positiva a percepção do Momento para Compra de Duráveis (+8,9%). Essa tendência acontece desde novembro do ano passado, sendo, porém, a menor taxa dos últimos dez meses. Um motivo para essa tendência é o contexto de menor pressão inflacionária sobre bens duráveis. Em outubro, o nível de preços desses

bens registrou deflação de 0,09% no mês e inflação de 1,45% na análise de 12 meses, relevantemente abaixo do resultado geral do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (4,63%).

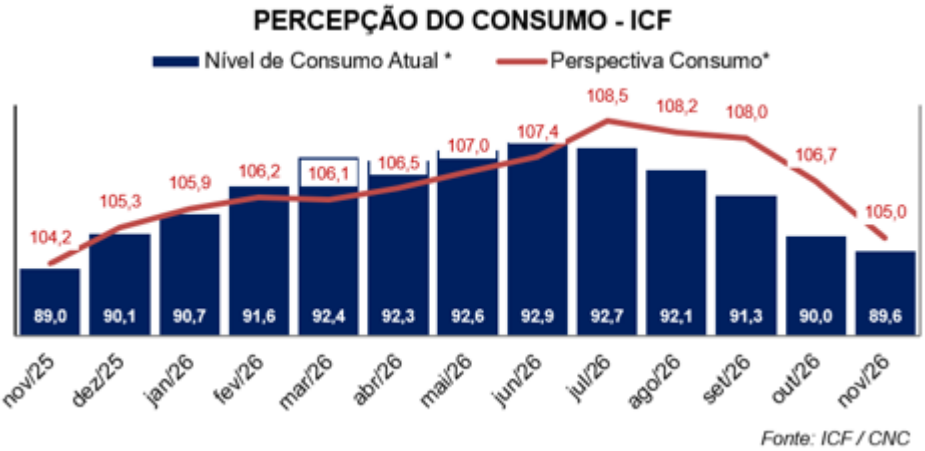
Importante salientar que, embora este item seja destaque positivo em relação ao ano passado, apresentou redução mensal pela quarta vez. Revelando que, mesmo com o favorecimento dos preços, as condições atuais para consumo já impactam esses bens.



Apesar de o mercado de trabalho seguir em patamar favorável, com taxa de desocupação próxima ao menor valor histórico e avanço no saldo líquido de criação de postos de trabalho, sua evolução está desacelerando e impactando a perspectiva para o emprego. Mesmo com as contratações temporárias tradicionais nesse período de fim de ano, o Emprego Atual obteve a terceira queda mensal (-1,0%), terminando sua tendência positiva na comparação anual, que mostrou estabilidade este mês. Enquanto a Perspectiva Profissional apresentou uma ligeira melhora, após seis quedas mensais, o indicador ficou estável em novembro. No entanto, seguiu em retração frente ao ano passado (-6,8%).



Mesmo a maior parte das famílias percebendo um momento mais seguro para o emprego (41,5%), houve redução em relação aos resultados anteriores, corroborando os sinais de cautela apontados pela perspectiva profissional nos últimos meses. O aumento da percepção negativa na Perspectiva Profissional torna-se visível, porém sendo amenizado nos últimos resultados devido às expectativas para o fim de ano. Tanto que o percentual de famílias com perspectiva positiva teve ligeiro aumento para 48,1% este mês.



Além do Nível de Consumo Atual estar no menor nível desde dezembro do ano passado (89,6 pontos), vem reduzindo gradualmente nos últimos cinco meses. Com a percepção do mercado de trabalho sendo um fator de atenção cada vez mais relevante e, este mês, a perspectiva de consumo também destacando-se negativamente, o Consumo Atual registrou queda mensal de 0,5%. Com isso, a Perspectiva de Consumo também continuou em tendência de queda, tendo a taxa mais negativa (-1,6%) para este indicador desde dezembro de 2023. No entanto, ambos os casos mantiveram resultados positivos em relação ao ano passado, revelando um ambiente mais favorável do que em 2025, apesar dos desafios no curto prazo.

Os dados de novembro indicam a continuação de forma mais acentuada na cautela ao consumir, ainda que permaneça mais favorável do que em 2025. O mercado de trabalho futuro segue sendo a maior preocupação, tendo também influência do nível de preços.

"Fim de ano não ameniza preocupação com corrosão inflacionária de recursos oriundos do mercado de trabalho."

FAMÍLIAS DE AMBAS AS RENDAS RECUAM NO MÊS, MAS AVANÇAM NO ANO

Índice *	nov/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	100,5	-0,9%	+0,4%
Mais de 10 Salários Mínimos	114,5	-0,8%	+0,7%
ICF	**102,7**	**-0,9%**	**+0,5%**

*Com ajuste sazonal

Fonte: ICF / CNC

A intenção de consumo em novembro apresentou retração semelhante no mês em ambos os grupos de renda (-0,9% e -0,8%).

A queda da Perspectiva de Consumo foi o destaque negativo para as duas faixas de renda, enquanto os consumidores que recebem mais de dez salários mínimos apresentaram retração de 2,6%, os de menor renda recuaram 1,4% nesse indicador.

As influências positivas também foram similares. As famílias com menos de dez salários mínimos apresentaram redução na maioria dos itens, sendo a Perspectiva Profissional a menos negativa, com estabilidade, após sequência de seis meses de queda. Já as famílias de maior renda obtiveram crescimento de 0,4% neste indicador.

Já na comparação anual, ambos os grupos avançaram, com ligeira dianteira das famílias com renda acima de dez salários (+0,7%). Houve avanço (+0,2%) no Emprego Atual para as famílias de menor renda e queda (-0,2%) do indicador naquelas com maior renda. Por outro lado, o impacto inflacionário e, consequentemente, o poder de compra dos consumidores foram observados de forma distinta. O indicador Renda Atual avançou 0,1% em relação ao mês anterior, dentre as famílias consideradas de maior renda. Enquanto para as com menor renda, esse item permaneceu na tendência de queda do mês anterior (-1,2%).

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas no comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação.
A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.
Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries

passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

economia@cnc.org.br
(21) 38049200
portaldocomercio.org.br

Caso não queira mais receber estes e-mails, cancele sua inscrição.